

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

TEACHING AND LEARNING ENGLISH IN SECONDARY SCHOOLS: REFLECTIONS AND CONTRIBUTIONS

ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LENGUA INGLESA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: REFLEXIONES Y CONTRIBUCIONES

Josuel de Souza Ferreira¹

Resumo

Este artigo tem como tema “o ensino e a aprendizagem da língua inglesa”. Assim, a delimitação do tema foi a seguinte: *O ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio: reflexões e contribuições*. Nesse caminho, o nosso objetivo geral é analisar os fatores que contribuem para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio. Nesse processo, os objetivos específicos foram: identificar essas habilidades dos alunos para que o ensino/aprendizagem de língua inglesa no ensino médio aconteça de uma forma ampla na contemporaneidade; e perceber qual o papel do educador na formação desses indivíduos no seu ensino e aprendizado. A metodologia utilizada nesse processo foi a pesquisa bibliográfica, em que utilizamos autores de livros, artigos e revistas eletrônicas como: Silva (2019), Rocha (2009), Santos (2012), Schumacher (2011), Bonamin (2009) e outros autores que discutam sobre a temática que estamos debatendo. A questão a ser investigada foi: *Qual o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio na contemporaneidade?* Enfim, nesse texto procuramos sempre o caminho da reflexão filosófica e a teorização de resultados para o processo em que os estudantes consigam desenvolver as habilidades necessária na aquisição de uma nova língua.

Palavra-chave: língua inglesa; ensino e aprendizagem; ensino médio.

Resumo

The topic of this article is “Teaching and Learning English”. Therefore, the topic has been delimited as follows: *Teaching and learning English in secondary schools: reflections and contributions*. Our general objective is to analyze the factors that contribute to the teaching and learning of English in secondary schools. These are the specific objectives in this process: to identify the students’ abilities so that the teaching/learning of English in secondary schools takes place in a broad way in contemporary times; and to understand the role of the educator in training these individuals. The methodology used in this process was bibliographic research, in which we used authors from books, articles and electronic journals such as Silva (2019), Rocha (2009), Santos (2012), Schumacher (2011), Bonamin (2009) and other authors that discuss the topic. The question to be studied was: *What is the process of teaching and learning English in secondary schools today?* Finally, in this text, we always seek the path of philosophical reflection and theorization of the results of the process by which students can develop the necessary skills in the acquisition of a new language.

Keywords: English language; teaching and learning; high school.

Resumen

¹ Doutorado em andamento em Educação (LUI). Mestrado em Educação (LUI). Especialização em andamento em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica (UNINTER). Especialização em MBA em Gestão Escolar (USP). Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UFBA). Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI). Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (FAEL). Licenciatura Interdisciplinar em andamento em Artes (UFRB). Licenciatura em andamento em História (UNIFATECIE). Licenciatura em Filosofia e Licenciatura em Sociologia (UNINTER). Licenciatura em Pedagogia (UNIFAVENI). Bacharelado em Psicopedagogia (UNICV). Graduação em Licenciatura em Letras: Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1509-7637>. E-mail: filosofia.uninter@outlook.com.br.

Este artículo desarrolla el tema de “la enseñanza y el aprendizaje de la lengua inglesa”. Así, la delimitación del tema fue: *La enseñanza y aprendizaje de lengua inglesa en la educación secundaria: reflexiones y contribuciones*. En ese camino, el nuestro objetivo general es analizar los factores que contribuyen para la enseñanza y aprendizaje de la lengua inglesa en la educación secundaria. En ese proceso, los objetivos específicos fueron: identificar dichas habilidades de los alumnos para que la enseñanza el aprendizaje de la lengua inglesa en la secundaria ocurra de una manera amplia en la contemporaneidad; y percibir cuál la función del educador en la formación de esos individuos en ese proceso. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, en que se utilizó autores de libros, artículos y revistas electrónicas como: Silva (2019), Rocha (2009), Santos (2012), Schumacher (2011), Bonamin (2009) y otros autores que discuten acerca de la temática propuesta. La cuestión para investigar fue: *¿Cuál es el proceso de enseñanza y aprendizaje de lengua inglesa en la educación secundaria en la contemporaneidad?* Finalmente, en ese texto buscamos el camino de la reflexión filosófica y la teorización de resultados para el proceso en que los alumnos logran desarrollar las habilidades necesarias en la adquisición de una nueva lengua.

Palabra clave: lengua inglesa; enseñanza y aprendizaje; enseñanza secundaria.

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir o tema “Ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio: reflexões e contribuições”. Assim, os principais discursos educacionais do século XXI, seja nas escolas ou nas organizações, perpetuam-se sobre as necessidades de os indivíduos dominarem as habilidades de aprender o novo idioma. As necessidades de ler e interpretar um texto, como requisito básico em uma segunda língua, vêm, cada vez mais, se tornando uma coisa simples, mas necessária. Nessa perspectiva, os sujeitos respondem ou formulam muitas questões e requerem do indivíduo o domínio dos conhecimentos, da compreensão e análise da segunda língua, nesse caso o inglês.

Nessa perspectiva, a delimitação do tema foi o seguinte: o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio entre as reflexões e contribuições. Nesse caminho, o nosso objetivo geral é analisar os fatores que contribuem para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio. Nesse processo, os objetivos específicos foram: identificar essas habilidades dos alunos para que o ensino/aprendizagem de língua inglesa no ensino médio aconteça de forma ampla na contemporaneidade; e perceber qual o papel do educador na formação desses indivíduos no seu ensino e aprendizado.

O estágio em que o Brasil se encontra no meio dessas discussões, que envolve o ensino/aprendizagem de uma nova língua pelos adolescentes, é essencial para que cheguem ao mercado de trabalho dominando um novo idioma. Nós sabemos que a situação da educação básica brasileira é igualmente alarmante, o que leva a um problema: *Qual o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio na contemporaneidade?*

Nessa perspectiva, levanta-se a hipótese: imagine que o ensino/aprendizagem de língua inglesa no ensino médio seja eficiente e resulte na aquisição dos conhecimentos básicos dos alunos do ensino médio. Este texto justifica-se em relação aos principais fatores

que contribuem para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio, fazendo com que possamos refletir e contribuir com esses alunos no seu aprendizado de uma segunda língua (L2), na aquisição do conhecimento na sociedade atual.

Dentro desse contexto, entende-se que os docentes podem analisar os fatores que contribuem para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio e que todos são importantes nas análises, reflexões e contribuições que os indivíduos do ensino médio expressem essa nova forma de aprender uma L2 dentro da escola. Com essa nova metodologia, podemos enfrentar os principais desafios vivenciados na sociedade atual nas maiorias das escolas públicas, que consistem em altos índices de faltas, principalmente quando a aula é de língua inglesa.

Nesse processo, o estudo de um novo idioma acaba se tornando, para muitos alunos, algo que não traz nada ou que não vai acrescentar nada no currículo deles enquanto cidadãos. A partir desse movimento negativo é que muitos educadores estão revendo as suas formas e suas metodologias para o ensino da língua. Enfim, veremos no decorrer desse artigo que o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio é possível com novas metodologias. Assim, o verdadeiro papel do educador é o de oferecer as ferramentas e continuar mediando a formação desses sujeitos no seu ensino/aprendizado.

2 Referencial teórico

2.1 O ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio

O ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio visa nos mostrar os principais fatores que contribuem para esse processo nessa modalidade de ensino na contemporaneidade. Nesse processo, o motivo do ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio acaba-se tornando algo essencial. Nessa perspectiva, desenvolvemos este estudo voltado para uma única direção que se acaba no ensino e na aprendizagem de língua inglesa para os alunos do ensino médio, resultando-se em trabalhos em grupos ou duplas, pois acreditam que as novas metodologias resultarão no aprendizado de uma nova língua.

O aprendizado em uma nova língua dará aos indivíduos mais autonomia e acaba fortalecendo o vínculo com a aquisição de novos saberes. A aquisição de novas línguas nessa etapa do ensino médio, além de dar aos sujeitos mais autonomia, dará a eles confiabilidade na instituição de ensino. O uso dessas novas metodologias para o ensino e aprendizado da língua inglesa no ensino médio reforça que os métodos que utilizamos dentro das escolas precisam ser revistos diariamente, devido ao público que atentemos.

O professor de língua inglesa é um dos grandes responsáveis por essa mudança nesses métodos inovadores, além de buscar novas ferramentas de aprendizado. De acordo com Ferreira e Albuquerque “[...] o professor é o grande responsável pela busca de novos conhecimentos, de novas metodologias e de novas ferramentas, fazendo da sala de aula um ambiente prazeroso de aprendizagem não só da língua, mas de todo um universo cultural” (2016, p. 342).

Esse ambiente prazeroso dá aos alunos uma nova percepção de pertencimento ao novo mundo de descobertas. A sala de aula como esse novo espaço de aprendizado acontecerá de forma gradual, porque todo aprendizado, principalmente de uma língua nova, envolve um pouco de dificuldade. Segundo Schumacher a “[...] aprendizagem de um idioma estrangeiro é normal encontrarmos algumas dificuldades iniciais. Estas dificuldades são normais e ocorrem porque os idiomas e as culturas são diferentes entre si” (2011, p. 21).

Essas dificuldades são superadas com o uso de metodologias no ensino e aprendizado de uma nova língua. Outro ponto importante, envolvido nesses aspectos, são os meios sociais que influenciam muito no aprendizado de uma nova língua estrangeira. Concordamos com Silva quando fala que “o ensino de uma língua estrangeira (LE) pelo viés intercultural transcende o ensino de estruturas linguísticas e adentra o universo das estruturas sociais nas quais se funda a própria língua” (2019, p. 159). Ao trabalhar dentro dessa realidade brasileira sem contextualizar o cenário social, cultural e econômico, estamos dando um passo para trás. Nesse caso, o cenário cultural é de extrema importância no aprendizado de uma nova língua estrangeira (LE). Silva diz ainda que:

[...] os aspectos culturais, o aprendiz pode compreender as escolhas estruturais de outros sistemas linguísticos para dar conta do mesmo significado, sem que haja julgamento de valor, uma vez que a descoberta de inúmeras possibilidades de dizer enriquece os falantes e os torna mais aptos a participar do desafiador jogo social permeado pela linguagem. [...] O ensino de língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural apresenta uma ótica que valoriza as diferentes experiências e vivências dos alunos, viabilizando, assim, por meio, da interação com outros saberes, a construção do aprendizado (Silva, 2019, p. 159).

Silva (2019) comenta, ainda, que muitos são os contextos em que a educação está inserida, nesse contexto está o ensino da língua inglesa, enfocada de forma dissociada das culturas, privilegiando as competências e as habilidades comunicativas quando se pensa na linguagem, principalmente na produção oral de quem pretende aprender uma nova língua. Nesse processo, o aprendizado pelo aluno só “[...] se comunicará plenamente uma vez que

conheça e compreenda a cultura do país da língua” [...] falada por eles (Ferreira; Albuquerque, 2016, p. 338). Segundo Ferreira e Albuquerque:

É neste ponto que vemos a necessidade de os professores de *Língua Inglesa* saberem como abordar a cultura na sala de aula para que o aprendizado seja efetivo e proporcione a construção de um ser reflexivo e crítico. A abordagem cultural no ensino de LE não deve ser vista apenas como um complemento ou uma tarefa a mais, ela deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, não apenas como um acessório ao conteúdo linguístico, mas como um conhecimento necessário para um bom desempenho da competência comunicativa, em específico, a intercultural. O professor, portanto, precisa estimular o aluno para um ambiente de discussão, de análise, no processo de descobertas dentro da língua e da cultura, favorecendo, então, o contato com outras línguas e culturas no ambiente de “aprender a aprender” (Ferreira; Albuquerque, 2016, p. 338-339, *grifo nosso*).

Ferreira e Albuquerque ainda dizem que os:

[...] processos de ensino-aprendizagem de LE devem ser concebidos de forma mais ampla, que vá além do enfoque puramente linguístico ou gramatical, colocando em evidência os aspectos culturais envolvidos no aprendizado de uma nova língua, quem a ensina e de que maneira se ensina. Dominar uma língua estrangeira é dominar as competências básicas a partir da competência comunicativa: um conjunto de diferentes sub competências que tem como objetivo central tornar o aluno competente para atuar na língua estrangeira em diferentes situações de comunicação. A competência comunicativa está dividida em sub competências que estão além do domínio da gramática e do vocabulário, ela busca estar associada aos aspectos culturais que contribuem na formação dos alunos e nas suas possibilidades de agir e interpretar o mundo (Esteves, 2012). Podemos citar algumas dessas competências segundo: a competência discursiva se associa a habilidade de produzir e interpretar diferentes tipos de discurso seja ele escrito ou falado; a competência linguística é a utilização da língua de maneira correta, ou seja, é o domínio das regras gramaticais; a sociocultural é a capacidade de comporta-se de forma adequada, compreendendo as particularidades culturais das comunidades falantes; e, por último, a competência estratégica que como o próprio nome já diz é a habilidade de utilizar estratégias para melhorar a efetividade da comunicação, sejam elas verbais ou não verbais (Ferreira; Albuquerque, 2016, p. 339).

Nesse processo, devemos considerar que o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio ocorre por meio de vários fatores a serem observados na contemporaneidade. As competências e as habilidades são expressas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz no seu bojo a área de “Linguagens e suas tecnologias para o ensino básico” (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a BNCC define as “[...] competências específicas e habilidades a ser exercitadas e constituídas no ensino médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares” (Brasil, 2018, p. 473). Segundo a BNCC:

[...] a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A § 4º), deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, assim como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite

aos estudantes explorar as utilizações do inglês na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. [...] Possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global – contanto que estes saibam se comunicar em inglês –, com diferentes repertórios linguístico-culturais (Brasil, 2018, p. 476).

Nesse caminho, o aprendizado depende das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento dos alunos. Particularmente no mundo globalizado, saber se expressar não pode ser algo do descaso, mas precisa ser algo fundamental para a comunicação. Saber falar um idioma é de fundamental importância para as novas relações que podemos desenvolver no mundo do trabalho e dentro da própria sociedade em que vivemos. O ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio nos faz refletir e observar as contribuições que o contato com uma nova língua traz para a vida de cada um.

Lemos, fala que:

[...] argumentamos a importância do ensino/aprendizagem de Língua Inglesa na formação dos estudantes enquanto indivíduos-sociais, os quais constroem suas relações com os outros, ao participarem de práticas de linguagem diversas. Por isso, no âmbito do EM, defendemos que a formação do indivíduo não pode se restringir a uma capacitação do aprendiz apenas para o mercado de trabalho, mas deve ampliar as possibilidades desse estudante em construir sentidos no mundo ao conviver com outros indivíduos. Portanto, essa formação precisa desenvolver nos jovens estudantes algumas competências para que eles possam transitar socialmente de forma ética e em prol de um mundo melhor, fundamentado em ações de compromisso social, respeito a si e aos demais. Isso demanda múltiplos letramentos ao ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. Deste modo, entendemos que o conhecimento de Língua Inglesa é uma forma de estes estudantes ampliarem as possibilidades de participação no mundo. Mas, isso requer consciência de como as relações socioculturais são construídas, mantidas e transformadas na linguagem (Lemos, 2017, p. 16).

De acordo com Lemos, a “[...] compreensão pode contribuir para transformar as múltiplas realidades sociais desiguais, bem como para instaurar novos meios de cidadania” (2017, p. 16), dentro desse contexto social em que vivemos. Todo esse processo, entre o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio, requer muitas mudanças comportamentais dos professores de LE. O ensino precisa ser mais dinâmico e os alunos precisam se sentir pertencentes àquela língua, sendo levados a vivenciar a cultura do país, mesmo que seja a distância. A cultura precisa ser entendida para ser um ponto-chave no aprendizado da língua inglesa ou de qualquer língua que venha aprender. Os meios que nos levam a aprender dentro das escolas públicas são desanimadores, faltam laboratórios de línguas e, quando existem, o próprio professor não faz a utilização dele. É por isso que

devemos utilizar esses novos modelos de metodologias ativas, que despertem no aluno o gosto pelo aprendizado de uma língua nova.

2.2 O papel do educador na formação dos indivíduos, no seu ensino e aprendizado

Na contemporaneidade, o papel do educador na formação dos indivíduos, no seu ensino e aprendizado, é de extrema importância, principalmente no contexto atual em que vivemos, em que somos cobrados a todos os instantes. Os professores de língua inglesa não são falantes da língua nativa dentro das escolas brasileiras e a maioria é vista como meros repetidores da gramática, além de não serem valorizados pelas políticas públicas de nosso país, principalmente no ensino público brasileiro na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, falam de valorização dos professores, mas, ao mesmo tempo, as políticas públicas não reforçam essa ideia. A valorização dos educadores que são nativos é maior porque eles têm a cultura do país em que vivem, além de saberem o seu idioma nato. De acordo com Silva, “[...] é comum também a valorização de professores que sejam falantes nativos, pois, para muitas escolas, eles apresentam maior legitimidade para ensinar a língua” (2019, p. 159). Devemos ressaltar a explosão de falantes não nativos de língua inglesa ou de qualquer outro idioma ao redor do mundo. Nesse momento, as pessoas são modelos formados em nativo, tudo isso não dá a garantia de serem, no cenário atual, os mais internacionais dos homens na sociedade (Silva, 2019).

Segundo Borges:

[...] podemos observar que estamos vivendo uma nova era, em que precisamos repensar a prática educativa e propor uma nova reflexão para as propostas curriculares e pedagógicas para o ensino de línguas, que atendam de forma significativa a formação dos professores, para que esses possam reconstruir sua nova práxis, voltada para as exigências do mundo atual. O [...] pensar uma formação inicial de qualidade atualmente significa romper com vários paradigmas, ou seja, romper com uma tradição marcada pela desigualdade, exclusão, condições perversas, ausência de condições adequadas para o exercício do trabalho docente, falta de investimentos públicos e, também, pensar em uma política de valorização do magistério, seja ela por melhores salários e/ou por melhores condições de trabalho. Diante desta realidade, a formação do professor em geral e a dos professores de língua estrangeira, particularmente no curso de Letras, tem enfrentado uma série de desafios na busca de uma qualificação profissional efetiva frente ao contexto contemporâneo no qual estamos inseridos (Borges, 2015, p. 27).

Nesse viés, Borges afirma que “[...] asseveram que a resistência e insistência de uma quantidade significativa de profissionais da educação básica e superior que permanecem com condições inadequadas de formação de professores [...]” (2015, p. 27). Nesse caminho, a formação dos professores “[...] aliada com teorias de repetição, projetos e práticas

pedagógicas tradicionais, têm impossibilitado aos acadêmicos a acessibilidade às experiências vanguardistas e inovadoras” (Borges, 2015, p. 27). Portanto, é indispensável que os professores estejam envolvidos com as novas tendências de ensino, mas, para isso, é preciso que as políticas de ensino sejam postas em prática, para que os novos formandos em língua inglesa sejam motivados.

Silva fala, ainda, que o “[...] dado interessante é que 80% dos profissionais da área de ensino de inglês ao redor do mundo não são nativos” (2019, p. 159). Nesse caso, é bom olhar para os educadores que se dispõem ao ensino de LE. É preciso rever as formações que privilegiam a formação humana desses educadores, assim formaremos sujeitos mais críticos e reflexivos diante do cenário atual. Com isso, o papel do educador na formação desses sujeitos, quanto ao seu ensino e aprendizado, será muito mais contundente. Segundo Silva:

[...] os motivos para se aprender inglês precisam enfatizar a ideia de que a comunicação com outros falantes não-nativos de inglês ao redor do mundo é relevante. Além disso, outras variedades da língua inglesa que não apenas norte-americana ou britânica precisam ser apresentadas aos alunos no desenvolvimento das habilidades receptivas e nas de compreensão, assim como os temas trazidos para a sala de aula, os quais abrangem questões sociais de alcance global, precisam ser ampliados. Além disso, faz-se necessária uma maior conscientização sobre o papel das línguas nas sociedades e, especialmente, do inglês como língua de comunicação internacional, bem como sobre sua expansão no mundo e sua vinculação com a [atual] globalização econômica (Silva, 2019, p. 161).

Dentro desse contexto, compete ao professor de inglês analisar o que é predominante nas escolas brasileiras, que é a busca por práticas pedagógicas que valorizem a diversidade da segunda língua. Isso porque um dos principais efeitos da padronização é favorecer a crença em uma forma única e correta de linguagem (Silva, 2019). Nesse mesmo caminho, a atuação do professor de inglês na formação dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem é fundamental atualmente, com as inovações na forma de aprender um idioma estrangeiro.

Nesse sentido, um dos maiores desafios das instituições de ensino no Brasil é preparar os estudantes para compreender textos básicos em inglês, o que representa o ponto de partida para a familiarização com o idioma. Diante disso, é essencial investir na capacitação de novos professores de língua estrangeira, garantindo, assim, que os alunos do ensino médio não fiquem para trás em relação ao ensino e aprendizagem de inglês nos dias de hoje.

Sabendo disso, as reflexões e contribuições darão aos professores a percepção da grande necessidade de enfatizar essas habilidades que envolvem a língua inglesa dentro e fora do espaço escolar. Todo esse processo levará os docentes a analisar e refletir sobre seu cotidiano e o seu papel enquanto educador de língua inglesa. Santos (2012) fala ainda que os

alunos têm acesso a inúmeros recursos de aprendizagem. Todo esse processo de aprendizagem, conforme Santos (2012, p. 140), os:

[...] permitem chegar à escola com muito mais conhecimento a respeito de uma língua estrangeira do que era possível no passado, e, portanto, evidencia-se, conseqüentemente a necessidade de professores de línguas qualificados (Santos, 2012, p. 140).

Ainda, segundo Santos, os professores precisam estar “[...] preparados para utilizar estes recursos a favor de um processo de ensino e aprendizagem significativo para todos os educandos” (2012, p. 140). Além disso, os professores de língua inglesa têm que estar preparados para imergir os estudantes no mundo da escrita, da leitura e da oralidade. Cabe ao educador fazer uma reflexão sobre a importância da leitura, da escrita e da interpretação de texto em língua inglesa. É necessário que tenhamos consciência de desenvolver um trabalho voltado para a realidade dos estudantes para que eles (alunos) possam sentir-se motivados para o ensino e aprendizagem, principalmente conscientizá-los da importância do ensino da língua inglesa nas instituições escolares brasileiras.

Segundo Buto:

[...] o professor é o elemento-chave no processo de ensino-aprendizagem, dado que sua mediação é fundamental para que isso ocorra. Não diferentemente, ao se deparar com as duplas produtivas, é muito importante que ele considere o que cada aluno já sabe, observando sempre como os alunos trabalham, para que depois dessa sondagem, tome a decisão se a dupla é produtiva. Tais parcerias produtivas são importantes, pois os alunos podem trocar as informações e contribuir uns como os outros, buscando realizar as atividades da melhor maneira possível e aceitando as ideias de seus parceiros (Buto, 2013, p. 12).

Ainda de acordo com Buto, “[...] Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente” (2013, p. 12). Devemos nos lembrar que quanto “[...] mais ricas forem as interações, maior e mais sofisticado será o desenvolvimento dos alunos” (Buto, 2013, p. 12). Com isso, os docentes vão sendo críticos e reflexivos durante o desenvolvimento dos indivíduos que estão ao alcance da aquisição de uma nova língua. Aprender uma nova língua, nesse contexto atual, é muito importante, mas é um grande desafio não só para os alunos, mas também para os professores. Ainda segundo Buto,

[...] o grande desafio dos professores é o de ajudar a desenvolver, nos alunos, a capacidade de trabalharem autônoma e colaborativamente, nunca se esquecendo do espírito crítico. Nessa linha de pensamento, o professor reflexivo caracteriza-se como um ser humano criativo, capaz de pensar, de analisar, de questionar sua prática a fim de agir sobre ela, e não como um simples reproduzidor de ideias. Portanto,

espera-se que o professor reflexivo seja capaz de atuar de uma forma mais autônoma, inteligente, flexível, buscando construir e reconstruir conhecimentos. O professor tem que levar em conta que está imiscuído em um constante processo de autoformação e identificação profissional. Precisa ser um professor reflexivo, inserido em uma comunidade profissional reflexiva (Buto, 2013, p. 13).

Nessa perspectiva, o professor precisa ser muito mais reflexivo perante as situações que atualmente o Brasil passa. A escola é o único lugar onde muitos jovens buscam realizar seus sonhos, pensando no futuro. Nesse cenário, estamos passando por momentos complexos e caminhos incertos. Buto fala, ainda, que “[...] vivemos em uma sociedade muito complexa, com muitas informações contraditórias” (2018, p. 13). Segundo Buto:

As pessoas têm dificuldades em lidar com as informações, que vêm acompanhadas de novas ideias, muitos problemas e desafios. O conhecimento é um bem comum; e a aprendizagem, uma necessidade, e, também é um direito. Logo, os professores precisam repensar seu papel nos dias de hoje, que é o de criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aquisição de conhecimentos e autoconfiança nas capacidades individuais para se aprender (Buto, 2013, p. 13).

Rocha (2009) também fala em uma sociedade marcada por desigualdades profundas, forças desiguais e opressoras, que buscam manter o equilíbrio e a estabilização em um mundo em que o ensino e aprendizado não são iguais na sociedade pós-moderna. O ensino da língua inglesa não deve ser visto como empecilho, mas como uma oportunidade de crescimento intelectual, pelo conhecimento da cultura de um país falante da língua inglesa.

O papel do professor, nesses casos, é de fundamental importância. É reconhecendo a cultura de um país falante da língua estrangeira que, a partir daí, podemos reconhecer sua escrita, sua oralidade e sua escuta. Assim, professores de língua estrangeira têm esses fatores que contribuem para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio. Também será muito importante analisarmos as reflexões e contribuições que os alunos do ensino médio acharam dessa nova forma de se aprender uma segunda língua dentro da escola.

Um dos principais desafios vivenciados nas maiorias das escolas públicas consiste nos altos índices de faltantes, principalmente quando a aula, de língua inglesa ou de outro idioma, para muitos alunos não traz nada, ou não vai acrescentar nada no currículo deles enquanto indivíduos. A partir desse movimento negativo é que muitos educadores estão revendo as suas formas e suas metodologias de ensino de uma nova língua.

São várias as possibilidades de inserir dentro da instituição de ensino essa nova metodologia utilizada pelos professores no ensino do inglês, por meio das reflexões e contribuições que a língua inglesa pode trazer para o ensino médio. Assim, formam-se leitores

que sentem o desejo de ampliar os saberes e informações proporcionados pela descoberta de um novo idioma.

Dessa forma, é necessário reconhecer a importância do ensino da língua inglesa, que pode despertar no indivíduo o gosto pela leitura e pela escrita. Segundo Bonamin, “[...] as competências e habilidades a serem desenvolvidas por estudantes está a formação de leitores e produtores de textos competentes” (2009, p. 10). Para a autora, somos capazes de interpretar um texto crítico por meio de uma leitura contundente, com a qual sejamos capazes de extrair o verdadeiro sentido ou a mensagem que aquele determinado texto traz para nós (Bonamin, 2009). Bonamin fala, ainda,

[...] que são capazes de interpretar um texto de modo linear e crítico, sabendo utilizá-lo em um evento de comunicação específica. Em outras palavras, para uma interpretação adequada de determinado artigo, não basta somente identificar as ideias ali tratadas, mas também analisá-lo nas entrelinhas a partir do momento sócio-histórico em que se encontra. Além disso, para produzir um texto, é preciso, igualmente, que se domine uma série de estratégias de organização e estruturação textual, além de aspectos gramaticais e lexicais (vocabulário), tendo sempre em mente a situação particular em que determinado texto é originado e utilizado (Bonamin, 2009, p. 10).

A autora deixa claros alguns critérios se quisermos ler e interpretar o texto na segunda língua. Nessa perspectiva, o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio estão saindo desse velho conceito de que só com a gramática se aprende o inglês de forma correta. Sabemos que a gramática é uma peça fundamental para o ensino da língua inglesa, mas devemos nos conscientizar de que o mundo mudou e as novas tecnologias estão ditando o que muitos alunos precisam fazer ou as novas habilidades para desenvolver.

A língua inglesa é a língua mais falada no mundo e, por esse motivo, abrimos nossas discussões sobre ela (língua inglesa) em um país como o Brasil, que enxerga na língua inglesa um futuro mais próspero para nossa população. Nesse contexto, sabemos que não é fácil inserir o hábito de aprender os sons, a leitura e a escrita de um novo idioma, mas é preciso fazer com que eles entendam e se condicionem ao ato de aprender uma nova língua. Cabe aos professores de língua inglesa levar para o espaço de sala de aula atividades prazerosas e que despertem nos alunos a vontade de aprender o novo idioma.

O sujeito vai adquirindo mais autonomia na construção das suas relações com o mundo. A leitura é essencial na vida pessoal e social do indivíduo e tem um papel fundamental na aprendizagem de todos os conteúdos escolares. É a escola o espaço socialmente constituído para a sua aprendizagem sistemática e desenvolvimento, já que é nela que se dá o encontro efetivo da criança com a leitura. A construção do conhecimento, em sala de aula, se dá,

basicamente, pela leitura, por isso, o modo como um professor realiza seu trabalho influencia a aprendizagem em sua disciplina. Nessa perspectiva, da leitura e da escrita surge um dos desafios do docente de língua inglesa, que é formar escritores e leitores competentes estimulando o gosto pela segunda língua.

Nesse cenário, estamos formando e capacitando os alunos de forma que sigam aprendendo a nova língua. Sabemos que alguns autores relatam que essa não é uma tarefa apenas dos docentes de língua inglesa, mas papel de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de uma nova língua. Nesse sentido, o professor de língua inglesa deve repensar a sua atuação docente dentro do contexto da sala de aula para a aquisição de uma nova língua pelos alunos.

Segundo Paulo Freire, o nosso “[...] próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (1996, p. 40). Para desenvolver o gosto pelo ensino de uma nova língua, vamos ter que mudar o nosso discurso. Como diz Freire (1996), teremos que desenvolver um discurso teórico que se pareça ou se eleve com a nossa prática de sala de aula. Ainda de acordo com Paulo Freire, “o seu ‘distanciamento’ epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise deve dela ‘aproximá-lo’ ao máximo” (1996, p. 40-41).

3 Considerações finais

Este artigo visa demonstrar, pelo seu tema, “o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa”, o papel do educador e o ensino-aprendizagem da língua inglesa na contemporaneidade. Então, conclui-se que o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio precisam de professores mais reflexivos.

Nota-se que a meta principal foi analisar os fatores que contribuem para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino médio, o que foi possível por meio dos autores que estão inseridos na metodologia deste trabalho. Procurou-se evidenciar essas habilidades dos estudantes para que o ensino-aprendizagem de língua inglesa seja eficiente no ensino médio. Todo esse processo acontece de uma forma ampla na contemporaneidade, percebendo o papel do educador na formação desses indivíduos.

Enfim, nesse texto procurou-se sempre o caminho da reflexão e da contribuição, para a teorização de resultados que capacitem os estudantes a desenvolverem as habilidades necessárias na aquisição da língua inglesa. Nota-se, ao decorrer desse texto, que o ensino e

aprendizagem de língua inglesa no ensino médio é possível com novas metodologias e vimos qual é o verdadeiro papel do educador na formação desses indivíduos na contemporaneidade.

Referências

BONAMIN, M. C. **Fundamentos do Texto em Língua Inglesa I**. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BORGES, M. J. A. A. **A Formação do Professor de Língua Inglesa: desafios no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção da oralidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1148/1/MARIA%20JOSE%20ALVES%20DE%20ARAUJO%20BORGES.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BUTO, M. Y. Leitura e interpretação em Língua Inglesa por meio de um conceito de Vygotsky (ZDP). *In*: NORTE, B. (Coord.). **Desafios para a docência em Língua inglesa: teoria e prática**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155335/1/unesp-nead-redefor2ed-e-book_tcc_lingua_inglesa.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

FERREIRA, E. S.; ALBUQUERQUE, T. K. Cultura: Estímulo e Ferramenta Didática no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. *In*: NÓBREGA, D. G. A.; SILVEIRA, K. S. D. (Orgs.). **Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**. Campina Grande: Editora EDUEPB, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/92013042/Downloads/Reflexo%CC%83es-sobre-o-ensino-aprendizagem-de-li%CC%81nguas-estrangeiras-1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LE MOS, L. S. **Ensino/aprendizagem de inglês no ensino médio com WhatsApp: emoções, multiletramento e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações. Ilhéus: UESC, 2017. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201510112D.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ROCHA, C. H. A Língua Inglesa no Ensino Fundamental I público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. **Trabalho de Linguística Aplicada**, Campinas, v. 48, n. 2, jul./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132009000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/VSmCkhKGvCWgbCvFXqzkGvS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SCHUMACHER, C. **Introdução à Língua Inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.

SANTOS, C. S.; FERMINO, M. A. **Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Um Estudo de Crenças**.

2013. 65 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português - Inglês - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil, 2013.

SANTOS, J. N. O Ensino e a Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Médio. **Revista Estudos Anglo-Americanos**, Florianópolis, n. 37, 2012. Disponível em: <https://ppgi.paginas.ufsc.br/files/2014/06/REAA-37-nova.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 58, n. 1, p. 158-17, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318138654189491701>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/4xfG8MrF5LPr6bP78G5z65h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2020.